

A CIDMAR TEODORO PAIS

DESCRIÇÃO E ARGUMENTAÇÃO EM CLASSIFICADOS DE IMÓVEIS

Renata G. Palmeira (UERJ)

INTRODUÇÃO

A ideia para o presente trabalho, que está sendo desenvolvido como projeto de Iniciação Científica na área da Linguística Aplicada, surgiu de uma experiência pessoal que será relatada posteriormente, e que apontou a necessidade de se entender o que é dito nos anúncios classificados de imóveis.

A busca, muitas vezes infrutífera, de um imóvel para compra (e não aluguel) mostra a dificuldade encontrada para interpretar o que diz cada anúncio. O não entendimento pode levar à decepção pois o que é descrito mostra-se muito distante e até contrário ao imóvel visto. Normalmente são visitados muitos apartamentos até se atingir certa percepção das diferenças entre o que é dito / descrito no anúncio e o objeto (o imóvel) existente.

A pesquisa linguística teve início tendo como *corpus* os classificados de imóveis para venda de apartamentos de sala e um quarto no bairro de Copacabana.

Nesses classificados podemos observar, na distância entre o imóvel existente e o imóvel descrito através de um texto escrito, quase cifrado, a presença da argumentação por parte do anunciante (o proprietário ou a corretora de imóveis) que pretende convencer os compradores em potencial das vantagens do produto oferecido.

O trabalho será desenvolvido considerando estas duas forças, descrição (Adam, 1993) e argumentação, a primeira operando a serviço da segunda e ambas a serviço dos classificados de imóveis, a serem apresentados aqui como gênero.

RELATANDO UMA EXPERIÊNCIA

No ano de 2002 comecei minha busca por um apartamento de sala e quarto em Copacabana. Era a primeira vez que procurava so-

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

zinha um apartamento para comprar e morar; no passado já havia ajudado meus pais nessa tarefa.

Segui o que imagino ser o procedimento comum a todas as pessoas; comprava jornais (na época privilegiei *O Globo* e o *JB*) e literalmente recortava os anúncios de maior interesse, colava em uma folha de papel e começava a telefonar para os números indicados. A partir do resultado dos telefonemas, isto é, se os imóveis continuassem a ser de meu interesse, marcava uma visita.

Logo as primeiras visitas geraram grande decepção pois, talvez pela inexperiência, o que era “dito” nos anúncios a respeito dos apartamentos não se parecia em nada com o que era visto no local. Ao final foram visitados cerca de cinquenta apartamentos e teriam sido visitados muitos mais caso eu não tivesse começado a “decifrar o código” presente naqueles classificados de “imóveis compra e venda”.

Após esta experiência, sendo possuidora do conhecimento que decifra os “códigos” embutidos nos classificados, pude orientar outras pessoas na busca de seus imóveis para compra. Porém, na época, não imaginava transformar tal experiência em pesquisa linguística; isto só foi acontecer cinco anos mais tarde.

O CORPUS

Durante dois meses foram analisados classificados de “imóveis compra e venda” nos jornais de maior circulação na cidade do Rio de Janeiro, *O Dia*, *Extra*, *JB* e *O Globo*. Nesse período foi constatado que os dias da semana com maior quantidade de anúncios são os dos finais de semana, sendo o domingo o dia mais procurado pelos anunciantes. A partir da escolha dos dias da semana em que seriam coletados os dados para o trabalho, deveríamos decidir quais jornais seriam utilizados. O jornal *O Globo* foi escolhido pois os outros jornais apresentam uma quantidade muito pequena de classificados de imóveis (em torno de 10% do total deste) mesmo nos finais de semana. Os meses de maio e junho de 2007 referem-se ao período de início da coleta de dados e do trabalho, considerando-se que, no que diz respeito ao mercado de imóveis para compra ou venda, qualquer período do ano atenderia às necessidades da nossa pesquisa, exceto o

A CIDMAR TEODORO PAIS

período de pouco movimento, compreendido entre as festas de fim de ano e o Carnaval. Para este trabalho foram selecionados, então, classificados de “imóveis compra e venda” publicados no jornal *O Globo*, nos dias 26 de maio, 02, 03, 09, 10 e 16 de junho de 2007, e elegemos os imóveis de sala e um quarto no bairro de Copacabana simplesmente por terem sido estes que deram origem à ideia deste trabalho (como poderíamos ter escolhido qualquer outro tipo de imóvel).

Ao “recortarmos” estes anúncios da seção de classificados “imóveis compra e venda”, contamos um total de 41 anúncios no dia 26/05, 42 no dia 02/06, 86 no dia 03/06, 33 no dia 09/06, 56 no dia 10/06 e 47 no dia 16/06. A quantidade de anúncios efetivamente utilizada como parte do *corpus* de nosso trabalho será definida posteriormente, lembrando que o trabalho está ainda em andamento. Até o ponto onde nos encontramos nesse trabalho, destacamos quatro itens, desenvolvidos adiante, na seção “análise e discussão de dados”. Com isto, alguns anúncios foram descartados nesta fase, por não apresentarem ocorrências referentes a tais itens, sendo utilizados até agora 35 do total de 41 anúncios no dia 26/05, 32 do total de 42 no dia 02/06, 72 do total de 86 no dia 03/06, 29 do total de 33 no dia 09/06, 44 do total de 56 no dia 10/06 e 38 do total de 47 anúncios no dia 16/06.

DESCREVENDO O GÊNERO “CLASSIFICADOS DE IMÓVEIS”

Pellissier, dans ses *Principes de rhétorique française*, envisage ainsi «l'énumération des parties»: «Ce n'est souvent qu'une définition développée; elle consiste à indiquer les différentes parties d'un tout, à montrer les différentes faces d'un sujet, pour en tirer des arguments favorables à sa cause» (1883, p. 34-35).¹³

Para iniciar nossa descrição do gênero “classificados de imóveis”, especificado aqui como “classificados de imóveis compra e venda”, podemos recorrer à citação acima referente à “enumeração

¹³ Pellissier, em seu *Principios de Retórica Francesa* considera assim “a enumeração das partes”: “Isto não é com frequência apenas uma definição desenvolvida; ela consiste em indicar as diferentes partes de um todo, em mostrar as diferentes faces de um sujeito, para extrair os argumentos favoráveis a sua causa” (tradução da autora). (Deusdará: Rocha)

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

das partes”, tomando emprestados alguns de seus termos. Começamos então a definir esse gênero, segundo Pellissier:

- trata-se de algo que “consiste em indicar as diferentes partes de um todo”, pois ao descrever o imóvel a ser vendido, o anunciante indica suas partes, como sala, quarto, banheiro, cozinha etc.;
- consiste ainda “em mostrar as diferentes faces de um sujeito”, quando, além de indicar os cômodos que compõem o apartamento, mostra suas particularidades, apontando detalhes de cada parte;
- como finalidade de tal enumeração, “extrair os argumentos favoráveis a sua causa”, lembrando a presença, neste gênero, da argumentação, que tem como característica convencer o leitor / comprador das vantagens do produto oferecido.

Enumerar o conteúdo do imóvel é o primeiro passo no seu processo descritivo; contudo a enumeração não é rígida por nenhuma ordem.

No gênero classificados de imóveis não há uma ordem necessária a ser seguida nem tampouco a obrigatoriedade de conter todos os itens que descrevem o imóvel, principalmente por ser um gênero marcado pela argumentação, com poder de convencimento, que dá liberdade de opção para incluir na descrição / enumeração “argumentos favoráveis à própria causa”. A ordem não segue, por exemplo, os deslocamentos de uma pessoa quando entra em um imóvel e descreve / enumera tudo o que vê, mas talvez a ordem do que há de mais “urgente” a ser destacado no produto à venda, como preço, localização, vista etc.

À primeira vista, não há uma complexidade na estrutura descritiva dos anúncios; ao contrário, parecem extremamente simples, não só na pouca quantidade de palavras utilizadas como também na ausência de conjunções e até mesmo no uso de abreviações, criando um texto muitas vezes cifrado. Porém, uma análise mais detalhada desta estrutura descritiva pode nos levar a perceber que sua complexidade é tanta que somente após muitas releituras do texto é que se torna possível seu entendimento, encurtando a distância entre o objeto (imóvel) descrito e o objeto real.

A CIDMAR TEODORO PAIS

A descrição a serviço do gênero “classificados de imóveis compra e venda” em muito difere da descrição presente em narrativas, quando os mesmos imóveis podem ser descritos através do uso de inúmeras referências espaciais que colaboram para a visualização do que é descrito. Neste gênero, entretanto, há uma necessidade de economia de palavras, principalmente pelo fator financeiro pois o valor do anúncio depende do seu tamanho e do número de palavras. Ainda assim cada anúncio deve conter o máximo de informações possíveis sobre o imóvel desde que favoráveis a este.

De acordo com os dados coletados, podemos verificar que há itens a serem considerados na descrição dos imóveis e que, mesmo não estando presentes em alguns anúncios, em geral são comuns à maioria deles. São eles: valor; localização; proximidade do metrô ou da praia; área (em m²); vista (mar ou verde) posição no edifício (frente ou fundos); número de unidades por andar; sala, quarto, cozinha e banheiro; área de serviço; vaga de garagem; orientação (sol da manhã); armários; estado de conservação (bom ou precisando de obra); tipo de edifício (residencial ou misto ou familiar); situação da documentação; forma de pagamento (à vista, carta de crédito, outro imóvel como parte).

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS (OU COMO A DESCRIÇÃO SE APRESENTA NO *CORPUS*)

Os anúncios foram analisados e podemos notar diferenças entre eles em relação aos itens citados na seção anterior, pois alguns itens, quando não estão presentes no imóvel devem, de alguma forma, estar presentes na sua descrição.

Por exemplo, no item *vaga de garagem*¹⁴, quando o imóvel possui vaga na escritura o anúncio informa: “garagem escriturada ou vaga escritura”, portanto quando se diz: “possibilidade de garagem, garagem garantida no condomínio, garagem condomínio, direito de

¹⁴ Com relação a este item, é importante ressaltar três ocorrências (duas no total de 41 anúncios do dia 26 de maio e uma destas que se repete no dia 2 de junho, no total de 42 anúncios) onde o texto explicita a ausência de vaga de garagem, ou de garagem no prédio, dizendo: “sem garagem”. (Deusdará; Roccha)

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

uso vaga, vaga condomínio, vaga alugada, garagem garantidíssima, garagem garantida, garagem convenção R\$ 170 / mensal, garagem prédio, vaga aluguel, estacionamento subsolo c/ rampa”, está implícito que o imóvel não possui vaga de garagem na escritura.

Em relação ao item *tamanho de cozinha*, consideramos cozinha grande aquela descrita por “cozinha cabe (cabendo) fogão e geladeira, cozinha grande cabe fogão e geladeira, cozinha ampla, cozinha (super) espaçosa, copa-cozinha”; em oposição à descrição da cozinha pequena onde não cabe a geladeira (ou nem mesmo o fogão) descrita por “cozinha americana¹⁵, cozinha com frigobar / fogão”.

No item *apartamento*, o apartamento de sala e quarto apresenta em sua descrição os termos: “sala quarto separado, quarto / sala separados, sala ampla 1 dormitório, sala 2 amb. quarto, saleta salão quarto, quarto sala original 2 qtos, salona quartão, sala quarto verdadeiro, salão ambientes dormitório amplo”; enquanto o conjugado (um imóvel caracterizado por ter um único cômodo) é descrito por: “saleta / quarto, saleta com armário, saleta / dormitório, saleta dormitório separados, conjugação divido quarto sala, conjugado dividido, sala quarto conjugado”.

No item *presença de área de serviço*, os apartamentos que têm área de serviço dizem: “área de serviço, área, ampla área, dependências completas, boa área de serviço, c/ área, dependência empregada”; enquanto os que não têm área de serviço apresentam na sua descrição: “banheiro cabe máquina, banheiro máquina, banheiro c/ instalação máquina + tanque”.

¹⁵ Notar que o termo “cozinha americana” apresenta aplicações diferenciadas ao se referir a apartamentos de sala e quarto em edifícios residenciais e a apartamentos de sala e quarto em hotéis residência (também chamados de “apart hotéis”, “flats” ou “residenciais com serviços”); nos primeiros, objetos deste trabalho, referem-se a cozinhas pequenas, normalmente compostas de uma bancada com pia e espaço para um fogão, ou algumas vezes somente para um fogareiro sobre a bancada; nos últimos, referem-se normalmente a cozinhas grandes, planejadas com um balcão dividindo-as da sala, no modelo americano, onde cabem fogão e geladeira. (Deusdará; Rocha)

A CIDMAR TEODORO PAIS

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES (OU CONCLUSÕES PARCIAIS)

Normalmente essa seção, nos trabalhos, representa um fechamento do que foi pensado e pesquisado, entretanto não é o que faremos aqui por estar a pesquisa em andamento e ainda em fase de descobertas.

Propomos, então, algumas considerações a respeito do que foi visto até agora e também algumas pistas que pretendemos seguir em breve, na continuação do trabalho.

Resumindo o que foi visto até agora, podemos dizer que nos classificados:

1. há representação de elementos comuns a todos os imóveis, referentes aos itens a serem considerados na sua descrição (ex. valor, localização, quarto, banheiro, cozinha etc.);
2. a negação é quase sempre proibida (ver nota²¹ referente ao item vaga de garagem), considerando ser o gênero “classificados de imóveis compra e venda” baseado na argumentação, que trabalha a favor do objeto descrito destacando somente os itens que o valorizem;
3. os elementos não presentes no imóvel devem ser citados de alguma forma (ex. vaga de garagem,...).

Unindo o que foi resumido com as nossas pistas a seguir, lembramos que segundo Ducrot não há simetria entre enunciados negativos e afirmativos, pois “a afirmação estaria implícita na negação de um modo muito mais fundamental que a negação na afirmação” (Rocha, 1998); e que negação polêmica é o enunciado negativo que pressupõe a rejeição de uma afirmativa prévia.

Contudo nos classificados de imóveis veem-se enunciados afirmativos baseados em uma negativa implícita quando não se quer dizer, por exemplo, que o imóvel *não* tem vaga de garagem na escritura ou que na cozinha *não* cabem o fogão e a geladeira ou que *não* tem área de serviço ou que *não* tem sala e quarto separados; fazendo uso sempre de afirmações como “possibilidade de garagem, cozinha com frigobar / fogão, saleta / quarto ou banheiro cabe máquina”, que nos levam a perceber a negação que não se deseja explicitar.

REFERÊNCIAS

ADAM, Jean-Michel. *La description*. Paris: PUF, 1993. (Que sais-je).

ROCHA, Décio O. S. Polifonia em enunciados negativos: vozes que habitam o dizer “não”. *DELTA*, vol. 14, nº 1. São Paulo: PUC-SP, 1998.

DEUSDARÁ, Bruno; ROCHA, Décio. *O mesmo e o outro do(a) professor(a): a relação entre gênero do discurso e suporte na construção de imagens discursivas do trabalho docente*. Disponível em <http://www.filologia.org.br/xcnlf/10/14.htm>.